

CLUBE DO LIVRO DOS HOMENS

# Missão Romance

LYSSA  
KAY  
ADAMS





Título original: *Undercover Bromance*

Copyright © 2020 por Lyssa Kay Adams  
Copyright da tradução © 2022 por Editora Arqueiro Ltda.

Publicado em acordo com Berkeley, selo do Penguin Publishing Group,  
uma divisão da Penguin Random House LLC.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos editores.

*tradução:* Regiane Winarski  
*preparo de originais:* Rayssa Galvão  
*revisão:* Midori Hatai e Rayana Faria  
*projeto gráfico e diagramação:* Valéria Teixeira  
*capa:* Jess Cruickshank  
*adaptação de capa:* Miriam Lerner | Equatorium Design  
*impressão e acabamento:* Cromosete Gráfica e Editora Ltda.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

A176m

Adams, Lyssa Kay  
Missão Romance / Lyssa Kay Adams ; [tradução Regiane Winarski].  
- 1. ed. - São Paulo : Arqueiro, 2022.  
320 p. ; 23 cm.

Tradução de: Undercover bromance  
Sequência de: Clube do Livro dos Homens  
ISBN 978-65-5565-245-1

1. Ficção americana. I. Winarski, Regiane. II. Título.

21-73936

CDD: 813  
CDU: 82-3(73)

---

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Todos os direitos reservados, no Brasil, por  
Editora Arqueiro Ltda.  
Rua Funchal, 538 – conjuntos 52 e 54 – Vila Olímpia  
04551-060 – São Paulo – SP  
Tel.: (11) 3868-4492 – Fax: (11) 3862-5818  
E-mail: atendimento@editoraarqueiro.com.br  
www.editoraarqueiro.com.br

*Para minha mãe*

*Obrigada por fazer de mim uma mulher forte e por me ensinar que, na verdade, não existe outro tipo de mulher.*

## UM

Braden Mack parou o Porsche SUV em uma vaga nos fundos do estacionamento escuro e esperou o sinal. Virado para ele, duas fileiras mais à frente, estava um Suburban ligado, os faróis acesos.

Um minuto se passou. E então dois.

Por fim, o Suburban piscou o farol alto duas vezes.

Estava na hora.

Ele desligou o motor, botou o celular no silencioso e o enfiou no bolso da jaqueta de couro. Quando saiu do carro, os homens no outro veículo fizeram o mesmo. Um a um, os grandalhões deixaram o Suburban, a respiração se transformando em vapor. Mack os encontrou no meio do caminho entre os dois automóveis.

– Você está atrasado – disse Del Hicks, um dos melhores amigos de Mack.

– Tive que salvar um casamento.

– Outra esposa solitária? – perguntou Derek Wilson, empresário da região.

– Os homens nunca aprendem.

– E é por isso que estamos aqui, não é? – indagou Malcolm James, a voz grave e calma por trás da barba densa que chegava quase ao ombro.

– Certo. – Mack examinou cada um dos homens, avaliando coragem e comprometimento. – Quem quiser pular fora, a hora é agora, porque, assim que começarmos, não tem mais volta.

– Estou dentro – anunciou Derek.

– Isso aí, cara. – Del bateu as mãos enluvadas. – Vamos lá.

– Que porra é essa que vamos fazer mesmo? – resmungou Gavin Scott, um dos mais novos do grupo, os ombros encolhidos por causa do vento frio. – Além de congelar as bolas?

Mack se virou e olhou para o prédio. Um letreiro vermelho iluminava a calçada movimentada que seguia por todo o shopping a céu aberto: MUSIC CITY BOOKS. Por três anos, o clube do livro se manteve nas sombras. Eles leram em segredo. Reuniram-se a portas fechadas. Eram dez no total: atletas profissionais, políticos, gênios da tecnologia e empresários. E, no caso de Mack, dono de vários bares e casas noturnas em Nashville. Todos unidos pelo amor aos livros que os tornaram homens melhores, amantes melhores, maridos melhores.

Exceto por Mack, nesse último quesito. Ele era um dos últimos solteiros do grupo.

– O que nós vamos fazer? – repetiu o próprio Mack, encarando os amigos. – Nós vamos comprar romances em público.

Ele firmou as mãos na cintura e esperou uma reação dramática. Talvez a trilha sonora de um filme ou um viva dos rapazes. Mas a única resposta foi um peido alto do quinto integrante do grupo, um jogador de hóquei que todo mundo chamava de russo e que tinha uma intolerância chata a queijo.

O russo botou a mão na barriga.

– Preciso de um banheiro.

Mack balançou a cabeça.

– Vamos logo.

O russo saiu andando na frente com um gingado meio torto. Os outros foram atrás, liderados por Mack. Eles se detiveram no limite do estacionamento, esperando que uma fila de carros passasse, antes de darem uma corridinha até a calçada. O russo desapareceu loja adentro sem nem olhar para trás, os passos mais rápidos. As coisas estavam ficando

tensas. O banheiro não tinha ideia do que o aguardava. Seria o fim do encanamento da livraria.

Mack respirou fundo, com a mão na maçaneta. Ele olhou mais uma vez para os outros.

– Olha só, as regras são as seguintes: todo mundo tem que comprar pelo menos um livro para o resto do clube avaliar como próxima leitura. Nada de esconder a capa. E, se alguém perguntar, não estamos comprando para dar de presente. Estamos comprando para nós mesmos. Alguma dúvida?

– E se alguém reconhecer a gente? – resmungou Gavin.

De todos ali, ele devia ser o mais famoso e reconhecível. Como jogador do time de beisebol da liga principal de Nashville, o Legends, Gavin tinha sido catapultado para a fama no ano anterior, quando fez um *home run*, o *grand slam* que garantiu a vitória numa final.

– E daí se a gente for reconhecido? – retrucou Malcolm, outro rosto famoso. Ele era o *running back* do time de futebol americano de Nashville.

– Passamos tanto tempo falando que sentimos vergonha de gostar de romances por pressão da sociedade, tão cheia de masculinidade tóxica, mas compramos nossos livros escondidos. Está na hora de seguirmos nossa própria cartilha.

– Eu não poderia ter dito melhor – concordou Mack, se empertigando.

– Claro que não. – Gavin riu. – Malcolm tem QI de gênio, otário.

Mack mostrou o dedo do meio para ele.

Gavin retribuiu o gesto.

Del suspirou e abriu a porta.

– Eu vou na frente.

Eles chamaram atenção assim que entraram, mas Mack duvidava que fosse por terem sido reconhecidos. Com que frequência homens bonitos e musculosos entram numa livraria, todos juntos? Mais pareciam a ofensiva da Liga Literária do Tennessee.

– Onde fica a seção de romance? – perguntou Del, baixinho.

Mack balançou a cabeça, examinando as placas penduradas no teto.

– Não estou vendo.

– Vamos ter que pedir ajuda – anunciou Malcolm.

Gavin soltou um palavrão e puxou a aba do boné mais para baixo, tentando encobrir o rosto.

Eles se aproximaram do balcão, e uma mulher usando uma camiseta com a frase *Eu leio livros proibidos* ergueu o rosto da tela do computador.

– Em que posso ajudar?

– Você sabe onde fica a seção de romance? – perguntou Malcolm.

Ela estreitou os olhos.

– Tipo livros para ajudar o casamento, autoajuda?

– Não – respondeu Mack, parando ao lado de Malcolm. Ele apoiou uma das mãos na bancada e se inclinou na direção dela com um sorriso.

– Tipo livros românticos mesmo.

– Vocês estão procurando a seção de livros de romance – concluiu a atendente, cada palavra carregada de ceticismo.

– Estamos, sim. – Mack deu uma piscadela.

A atenção recebida deixou a mulher corada.

– Nunca vi homens comprando romances.

Mack se inclinou para a frente e baixou o tom de voz para um nível entre a sedução e o segredo. Ela ficou ainda mais vermelha.

– Nós somos muitos – murmurou ele.

A atendente apontou para os fundos da loja.

– As últimas prateleiras da direita.

Malcolm liderou o grupo. Gavin soltou um grunhido de desgosto e perguntou a Mack:

– Você consegue não flertar com alguém?

Mack deu de ombros.

– Não é culpa minha se nasci com esse charme.

Pararam em um corredor nos fundos, com uma seleção muito pobre de livros. Só uma parede tinha sido separada para romances.

– Que desgraça – comentou Malcolm, balançando a cabeça.

Gavin olhou em volta, nervoso.

– Eu não me importaria de continuar comprando on-line.

– Ah, onde está seu orgulho? – rebateu Mack, virando a cabeça para ler a lombada dos livros.

O russo apareceu.



– O banheiro daqui é bom. Muito limpo.

Ele sabia identificar os melhores banheiros públicos das grandes cidades dos Estados Unidos. Se um dia se cansasse do hóquei, poderia criar um aplicativo com um ranking de banheiros públicos e ganhar muito mais dinheiro do que sua carreira de jogador lhe proporcionava.

Mack localizou sua autora favorita e pegou o livro mais recente dela, *O protetor*. Era um suspense que envolvia um romance entre um agente do Serviço Secreto e a filha do presidente. Ele adorava uma dose de perigo e amava histórias de pessoas que se detestam e acabam se apaixonando. Era uma satisfação ver duas pessoas descobrirem que o que as faz brigar também é o que as torna perfeitas uma para a outra.

– A gente vai se reunir sexta à noite? – perguntou Gavin, examinando um livro de lombada vermelha. – O jogo só deve acabar lá pelas sete, e Del e eu não podemos ficar até muito tarde.

– Vai ter que ser no sábado – disse Mack, abrindo o livro para ler a primeira página. – Tenho um encontro com Gretchen na sexta.

Mack sentiu um frio na barriga. O dia seguinte marcaria oficialmente três meses com Gretchen, uma advogada que conhecera numa festa, e ele não economizaria para tornar a noite especial para ela. Tinha mexido todos os pauzinhos possíveis para conseguir uma reserva impossível no Savoy, um dos restaurantes mais badalados de Nashville, comandado por um chef que era uma celebridade da televisão. E, se tudo corresse bem, pretendia fazer o que nunca tinha feito na vida: ter *aquela* conversa. A conversa sobre exclusividade.

O silêncio atrás dele de repente ficou óbvio demais para ser coincidência. Mack se virou e viu os outros se entreolhando com gestos e sobrancelhas erguidas. Del enfiou a mão na carteira e entregou 20 dólares para o russo.

– Que porra é essa? O que vocês estão fazendo?

Os dois deram um pulo, com expressões iguais de culpa.

– Ele me devia uma grana – explicou o russo, enfiando a nota no bolso.

– Mentira. Do que vocês estão falando?

O russo deixou os ombros caírem, parecendo um cachorrinho que levou bronca por ter feito xixi no tapete.

– Ele ganhou a aposta.

Mack franziu a testa.

– Que aposta?

– De que você escolheria um suspense romântico – disse Del rapidamente.

Mack cruzou os braços, enfiando o livro debaixo do braço.

– Querem que eu acredite que vocês fizeram uma aposta sobre qual tipo de livro eu escolheria?

O russo assobiou e olhou ao redor. Del deu um tapa na nuca dele.

– Puta que pariu. – Gavin suspirou. – Eles apostaram sobre quanto tempo vai levar até você dar um pé na bunda da Gretchen.

Mack piscou.

– Vocês estão de sacanagem comigo?

– Foi ideia dele – defendeu-se o russo, apontando para Del.

Del não negou. Só deu de ombros.

– Já perdi muito dinheiro, mas estou impressionado por você estar há bastante tempo com ela. Deve ser seu recorde.

Mack ficou surpreso. Tentou não se sentir ofendido, mas o que era aquilo? Era verdade que devia merecer a reputação de solteirão convicto, o tipo de cara que aparece com uma mulher diferente a cada fim de semana. Mas a questão era que nunca tinha conhecido alguém com quem se imaginasse comprometido. Apesar do que a maioria pensava dele, Mack queria ter um relacionamento sério e sossegar. Mas seu próprio amigo apostando contra ele? Se isso não era uma punhalada nas costas, o que mais poderia ser?

Mack apontou para Del.

– Seu otário, eu estou há bastante tempo com ela porque gosto dela. Gretchen é bonita, inteligente e ambiciosa.

– E é a pessoa errada para você – interveio Malcolm, abrindo a boca pela primeira vez. Depois de ter passado quase toda a conversa olhando as prateleiras, ele se virou com quatro livros nas mãos enormes.

– Como é que é? – questionou Mack, gaguejando. – Por que ela é errada para mim?

– Porque todas as mulheres com quem você sai são erradas para você – debochou Gavin.

Mack gaguejou de novo antes de responder:

– Cara, você me conhece há menos de seis meses.

– É, e nesse período você saiu com seis mulheres diferentes. Mulheres incríveis. Todas inteligentes, talentosas, lindas. *Perfeitas*.

– E isso é um problema? – Mack se sentia na defensiva. Deviam estar comprando livros, não analisando sua vida amorosa.

Gavin deu de ombros.

– Você que tem que saber. Foi você quem largou todas elas.

– Porque não deu certo com nenhuma – retrucou Mack, com um rosnado.

– E com Gretchen é diferente?

– É.

– Como? – perguntou Malcolm.

Mack não tinha resposta para isso. Era diferente com Gretchen porque, porque... droga, porque estava pronto para que fosse diferente. Não era o bastante? Estava cansado de ver os amigos viverem felizes para sempre enquanto procurava inutilmente a futura Sra. Mack, alguém que pudesse mimar e adorar para sempre, envelhecendo ao seu lado. Era fundador da droga do clube do livro, mas era o único que não tinha experimentado uma verdadeira história de amor. Então, sim, estava se esforçando muito para o relacionamento funcionar porque, caramba, queria seu próprio “felizes para sempre”.

Gavin ergueu as mãos, como se pedisse uma trégua.

– Olha, só estamos dizendo que, para um especialista em romance, parece que você está deixando passar a lição mais importante que esses livros ensinam.

– Que é...? – O tom de Mack chegou perto da petulância, mas não gostava de ouvir sermão sobre as lições dos manuais (que era como chamavam os romances) vindo logo do membro mais novo do clube.

– Existe uma grande diferença entre viver um romance com alguém e amar alguém.

Mack revirou os olhos.

– Para você é fácil falar. Você se apaixonou à primeira vista pela mulher perfeita.

Gavin ficou sério.

– Minha esposa não é perfeita. Ela é perfeita *para mim*. E não tem nada de fácil no nosso casamento.

Mack sentiu-se culpado. Gavin e a esposa, Thea, quase tinham se divorciado havia seis meses, antes de o clube do livro intervir para ajudá-lo a recuperar o casamento.

Mas, em vez de pedir desculpas por ser um cretino, Mack disse, furioso:

– Vou provar que vocês estão errados.

Então, tirou a carteira do bolso de trás, o coração disparado com a arrogância de ter algo a provar. Colocou uma nota de 100 na mão de Del.

– Aposto 5 para 1 que, depois da noite de amanhã, estarei oficialmente namorando.

## DOIS

– Você está linda.

Mack estendeu a mão por cima da mesa para segurar a de Gretchen. Ela sorriu. Ele acariciou com o polegar os dedos magros dela. Os brincos que lhe dera de presente de aniversário na semana anterior enfeitavam suas orelhas delicadas e cintilavam à luz das velas.

– Obrigada – respondeu ela. – Você diz tanto isso que acabo me sentindo bonita mesmo.

– Vestido novo?

Ela riu e olhou para o próprio corpo.

– Hum, não. Comprei na Macy's, uns dois anos atrás. Na liquidação.

– É lindo.

Ela puxou a mão de volta.

– Obrigada. De novo.

Gretchen desviou o olhar e examinou o ambiente. A mesa VIP no mezanino lhes dava uma vista completa da decoração *urban chic*. Lustres de ferro fundido pendiam do teto alto e paredes de tijolos expostos davam a aparência de uma obra inacabada. Mas, junto com a madeira escura e a decoração em tons de dourado, havia a opulência do velho mundo.

– Sempre quis saber como era aqui dentro – comentou Gretchen.

– O que achou?

– É, hum... – Ela fez uma careta, relutante em criticar. – É meio exagerado.

– Assim como Royce.

– Você o conhece?

Mack ajustou o paletó esporte enquanto se recostava na cadeira.

– Já nos encontramos várias vezes em torneios beneficentes de golfe, esse tipo de coisa. Como somos empresários, acabamos frequentando os mesmos círculos.

– Ah. Claro. – Ela estreitou os olhos. – Eu não costumo frequentar esses círculos.

– Seus círculos são mais importantes. – Gretchen era defensora pública com especialização em casos de imigração.

O garçom se aproximou com uma garrafa gelada de Dom Pérignon. Mack pediu a bebida logo que fez a reserva, junto com a sobremesa da casa, o cupcake Sultan. Era tão elaborado e caro que precisava ser encomendado com antecedência. Mal podia esperar a reação de Gretchen.

– Champanhe? – perguntou ela, quando o garçom retirou a rolha.

– Estamos comemorando – explicou Mack, com uma piscadela.

O garçom serviu duas taças altas e deixou a garrafa em um balde de gelo ao lado da mesa, antes de dizer que voltaria para anunciar os pratos da noite.

– Entendi – disse Gretchen, aceitando a taça. – E qual é a ocasião?

Mack ergueu a própria taça.

– Fechei o contrato do prédio novo hoje – respondeu. – Só que, o mais importante, devemos fazer um brinde a nós. Três meses. E espero que sejam os primeiros de muitos.

O sorriso de Gretchen não chegou aos olhos quando ela tocou sua taça na dele. Mack primeiro achou que estava imaginando coisas, mas ela desviou o olhar assim que tomou um gole.

– Está tudo bem?

Ela engoliu a bebida e assentiu.

– Isso é maravilhoso.

– Você também é.

Lá estava de novo. O sorriso *não tão sorriso assim*. Mack pousou a taça na mesa e pegou a mão dela de novo.

– Tem certeza de que está tudo bem?

– Eu estou bem. É que... Para ser sincera, eu não me sinto confortável em um lugar assim.

– Por quê?

– Meus clientes mal conseguem alimentar os filhos.

– Isso não quer dizer que eu não possa mimar você, não é mesmo?

– Eu não preciso ser mimada, Mack.

– Mas merece. – Ele tentou de novo a piscadela e o sorriso. Dessa vez, deu certo. Sentiu os dedos dela relaxarem em sua mão.

– Obrigada. Você sabe mesmo como fazer uma mulher relaxar com um bom jantar e um bom vinho.

– Eu gosto de agradecer. – Mack apertou os dedos dela uma última vez, então os soltou. – Agora, espero que você esteja com fome. Porque tenho uma surpresa depois.

Gretchen tomou um gole de champanhe e olhou o relógio.

– Meu Deus, por que não queimar dinheiro logo de uma vez?

Liv Papandreas se afastou da bancada de aço inoxidável para observar sua mais recente obra-prima culinária. Balançou a cabeça, enojada. Como chef confeiteira do Savoy, não deveria mais se impressionar com quanto dinheiro os ricos desperdiçavam, mas, infelizmente, ainda se surpreendia. E, assim que o chefe incluiu no cardápio o cupcake com infusão de ouro, soube que os famosos e os exibidos da cidade o encomendariam só porque podiam pagar.

Bom, e também para poderem postar uma foto digna de Instagram com Royce Preston, o chef celebridade, apresentador de TV e babaca que assinava os contracheques de Liv.

Toda semana, milhões de fãs assistiam ao reality show dele, *Chefão da cozinha*, para uma dose do seu charme de fala mansa. Mal sabiam que aquele charme era tão falso quanto o cabelo do apresentador. Quando

as câmeras estavam desligadas, Royce era um cretino beligerante que roubava quase todas as receitas da própria equipe. Liv conseguira sobreviver um ano inteiro na cozinha dele, principalmente graças ao desdém que nutria pelos ricos. Quem imaginaria que uma carreira adolescente violando regras e entrando em conflito com figuras de autoridade um dia ajudaria tanto?

Diziam que o otário do cupcake daquela noite era dono de uma boate. Liv não teria como saber; não curtia boates por causa das pessoas. Também não curtia pessoas.

De repente, sua colega de prisão – quer dizer, de restaurante –, Riya Singh, deu um tapinha nas suas costas.

– Você não acha que seu talento vale mil dólares?

– Eu acho que meu talento vale bem mais. Só não acho que uma porcaria de cupcake valha isso tudo. Cada pessoa que pede um desses deveria ser obrigada a assinar um cheque em nome do restaurante comunitário do centro da cidade.

– Começando pelo Royce.

Ah, claro. Homens como Royce não doavam dinheiro para caridade. Eles guardavam, exibiam. Pagavam para conseguir colocar os filhos na faculdade. E Royce estava prestes a ganhar bem mais. Em um mês, seria publicado o primeiro livro oficial do *Chefão da cozinha*, cheio de receitas que ele roubara. Tinha uma de Liv, uma versão de baklava com romã e mel.

– Ainda não entendo por que você não pede demissão e aceita a proposta da sua irmã – disse Riya. – Você poderia se livrar deste lugar para sempre, é só querer. Já nós não temos escolha senão ficar aqui.

A irmã de Liv, Thea, oferecera várias vezes o dinheiro necessário para abrir o próprio negócio. Thea era casada com um jogador da liga principal de beisebol que ganhava um salário compatível. O que ninguém parecia entender, inclusive a própria Thea, era que Liv não queria ter sucesso às custas de outra pessoa. Se fosse o caso, era só ligar para o pai rico e aceitar as infinitas propostas de comprar de volta um espaço na vida dela. Mas Liv não queria o dinheiro cheio de culpa dele.

E Liv tinha trabalhado muito e superado coisas demais para recorrer ao caminho fácil agora. Tinha a motivação e o talento necessários para



chegar ao sucesso sozinha, e era o que ia fazer. Se suportasse mais um ano ali, teria plena condição de seguir a impiedosa profissão de chef, porque todo mundo sabia que quem sobrevivesse a Royce era capaz de lidar com qualquer coisa. Cada dia era uma luta, mas Liv tinha se esforçado bastante para agora arriscar a carreira colocando veneno de rato na vitamina matinal do chefe.

Não que tivesse pensado nisso, obviamente.

Jessica Summers, uma jovem recepcionista que começara no trabalho um mês antes, se aproximou da bancada mordendo o lábio.

– É isso? – perguntou, sem fôlego, olhando o cupcake.

– É – respondeu Liv.

– Todo dia alguém pede isso. Dá mesmo para comer o ouro? – Ela se inclinou para observar o cupcake, os olhos arregalados. – Tem gosto de quê?

– De ganância e ostentação.

Jessica levantou o rosto.

– Isso é bom?

– Os ricos acham que é.

As portas de vaivém da cozinha se abriram. Todos prenderam a respiração quando Royce entrou. Estava com o uniforme de sempre: terno sob medida, camisa branca passada com os três primeiros botões abertos, revelando a cabeleira do peito e um colar de couro que ele alegava ter sido presente de uma tribo indígena, mas que Liv apostaria dinheiro vivo que era uma bijuteria barata comprada em alguma loja no centro.

– Olivia! – gritou Royce, porque se recusava a chamá-la pelo apelido, como todo mundo. Era uma excentricidade para demonstrar poder.

Jessica engoliu em seco, as bochechas vermelhas, e fechou os olhos quando Royce se aproximou. Ela não duraria muito se não conseguisse aturar os gritos dele. Era preciso saber gritar em resposta.

– Isso vai ficar pronto a tempo? – rosnou Royce.

– Alguma vez eu já me atrasei?

O rosto do chef ficou num tom de vermelho intenso. Ele a olhou de cima a baixo e balançou a cabeça.

– Limpe-se antes de levarmos isso lá para fora.

Ah. Além de ter que fazer aquelas monstruosidades cobertas de ouro, ela tinha que entregá-las pessoalmente ao cliente junto com Sua Santidade. Royce gostava do espetáculo. Liv baixou os olhos. Tinha chocolate em seu dólma. Ossos do ofício. Royce estalou os dedos para Riya.

– Dá o seu dólma para ela. Agora. Anda.

Um dólma limpo foi enfiado na cara dela de repente. Liv lançou um olhar de desculpas para a amiga enquanto tirava o dólma sujo e o trocava.

– Volte ao trabalho – Royce ordenou a Riya.

Ele saiu andando, e Jessica soltou o ar. Liv poderia jurar que viu lágrimas nos olhos da garota. É, ela não duraria muito. *Nota mental: ajudar Jessica a arrumar outro emprego antes que ela tenha um colapso nervoso.*

Ou antes de Liv realmente batizar a vitamina dele com veneno de rato.

Ela ergueu a bandeja do cupcake com muito cuidado e encontrou Royce na porta. Tentou não revirar os olhos quando ele lhe disse para não deixar aquela porra cair.

Como se isso já tivesse acontecido alguma vez.

Assim que entraram no salão, Royce se transformou no chef carismático do programa que todo mundo conhecia e amava. Um burburinho empolgado se espalhou conforme ele passava, e ele absorveu tudo. Acenou animadamente para os presentes. Câmeras de celular capturaram cada movimento dele e, logo atrás, Liv fingiu sentir orgulho do doce dourado que carregava. Segurou a bandeja bem no alto, com a mão direita, e estampou um sorriso para disfarçar seu desejo de que Royce entrasse em combustão espontânea. Seguiu o chef até a área VIP do restaurante, onde uma corda de veludo vermelho separava os escolhidos dos meros mortais. Esperou que Royce se aproximasse da mesa primeiro, claro. Era o show dele. A 3 metros de distância, à luz fraca, Liv identificou as silhuetas de duas pessoas à mesa: um homem de ombros largos com um paletó esportivo e uma mulher de cabelo brilhante e olhar afiado. Fosse quem fosse o sujeito, estava esbanjando naquele encontro. Os pratos revelavam sobras de filé, lagosta e patê trufado.

– Amigos – cumprimentou Royce, com sua melhor voz de apresentador de TV. – Gostaria de lhes apresentar o Sultan.

O homem se virou na cadeira e... Ah, droga. Liv o conhecia.

Como era o nome dele? Mike? Não. Mack. Brad Mack? *Braden*. Braden Mack. Era amigo de seu cunhado, Gavin. Foi o cara que o arrastou para um clube do livro esquisito e secreto, só para homens, onde liam uns romances, para ajudar Gavin a convencer Thea de não se separar dele. E o mais importante: era o cretino que tinha devorado as sobras de comida chinesa que ela guardara na geladeira, quando se conheceram. Que tipo de pessoa comia o *lo mein* dos outros? O mesmo tipo que não via problema em gastar mil dólares em um cupcake, pelo visto.

O homem se levantou e estendeu a mão.

– Royce. Bom te ver de novo.

Claro que eles se conheciam. Um cara capaz de desperdiçar um salário mínimo num jantar definitivamente frequentava os mesmos círculos de Royce Preston.

Royce apertou a mão de Mack e fez aquele gesto masculino de meio abraço e meio batida nas costas.

– Eu não sabia que você estava aqui hoje. Vou ter uma conversa com a recepcionista sobre isso.

Ah, não. Pobre Jessica. Talvez Liv conseguisse avisá-la antes que Royce a massacrasse.

– Esta é Gretchen Winthrop – apresentou Mack, indicando a acompanhante com um gesto galanteador. – Ela é advogada.

– Advogada, é?

A mulher ergueu a mão para cumprimentar Royce, mas ele a levou aos lábios e beijou seus dedos.

– Linda e inteligente – elogiou Royce. – É um prazer.

Liv teve ânsia de vômito.

A mulher retirou a mão com delicadeza.

– Igualmente.

Só que não pareceu sincera. Liv gostou dela na hora. Era muito inteligente para aqueles caras.

– Como estão os negócios? – perguntou Royce, enquanto Mack voltava a se sentar.

– Ótimos – respondeu Mack. – Acabei de assinar o contrato de um prédio novo na antiga área industrial.

– Foi você?

– Sim, fui eu.

– Eu estava de olho naqueles prédios.

Mack espalmou as mãos num falso pedido de desculpas.

– Desculpa. Estou querendo abrir um restaurante.

– Ah, expandindo o império – comentou Royce. – Esperto. Vamos conversar e ver se conseguimos elaborar alguma coisa.

Era o tipo de baboseira evasiva no melhor estilo *estamos juntos* que Royce dizia para todos os homens ricos que entravam no Savoy. Mas não iria para a frente. Royce não compartilhava sua riqueza nem seus holofotes.

– Peço desculpas por interromper – disse Gretchen, de repente. – Mas me sinto mal de vê-la ali parada esse tempo todo segurando a bandeja. Ela poderia pelo menos deixar a sobremesa?

Royce lançou um olhar enganosamente inexpressivo para Liv, mas fervia de fúria. A sobrancelha esquerda tremeu de forma quase imperceptível. Ainda assim, ele abriu um largo sorriso.

– Claro. Olivia, por favor.

Liv se adiantou, mantendo os olhos em tudo, menos em Mack, e baixou a bandeja de modo que o cupcake ficasse na altura dos olhos de Gretchen. Inclinou o rosto para longe de Mack, mas ele provavelmente não a reconheceria. O chapéu de chef escondia seu cabelo cacheado, e ela duvidava que Mack tivesse reparado o suficiente em seu rosto para lembrar agora.

– O Sultan é a sobremesa principal da casa, que inclui chocolates de doze países diferentes – continuou Royce. – Recheio de geleia de champanhe e adornos comestíveis em ouro, é servido com uma colher de ouro de 24 quilates e uma bola do melhor sorvete de fava de baunilha de Uganda.

– Uau – disse Gretchen, a voz tão mordaz que fez Liv decidir que deveriam ser melhores amigas. – Quase dá medo de comer.

– Que tal uma foto? – sugeriu Royce, posicionando-se atrás da cadeira de Gretchen.

Só daquela vez, Liv amaria ver alguém recusar a foto.

E, maravilha das maravilhas, seria bem naquele dia.

– Ah... não, obrigada – respondeu Gretchen e, em algum lugar, os anjos começaram a cantar.

Se Gretchen fosse telepata, ouviria o cérebro de Liv gritar *VOCÊ É A MINHA MELHOR AMIGA*.

A sobrelanceira de Royce tremeu de novo. Já era ruim uma mulher ter recusado a foto, mas fazer isso na frente de uma de suas funcionárias... Ah, a gritaria naquela noite seria alta. Pelo menos valeria a pena.

Liv pigarreou baixinho e estava prestes a colocar o cupcake sobre a mesa quando...

– Ei, eu conheço você. – Mack se inclinou para a frente e observou o rosto dela. – Você é irmã da Thea.

Sem esperar confirmação, Mack assentiu para a acompanhante.

– Isso é incrível! Eu não fazia ideia de que ela trabalhava aqui. Lembra que eu te falei sobre Gavin? Ela é cunhada dele.

– É um prazer conhecer você – disse Gretchen. – Eu apertaria sua mão, mas, obviamente, está ocupada. Aliás, isso parece delicioso. Obrigada.

Liv sorriu.

– É um prazer conhecê-la também.

Royce limpou a garganta. Ah, merda. Ela tinha falado, não tinha? Isso era ruim. Pagaria por aquilo mais tarde.

– Juro que não sabia que você trabalhava aqui – disse Mack, ainda perdido. – Gavin só me contou que você trabalhava num restaurante na cidade.

– Olivia trabalha para mim há alguns meses – interveio Royce, sem querer ficar de fora.

– Um ano – corrigiu Liv, baixinho.

Royce pigarreou de novo. Baixo. Com firmeza. Como quem diz *Você está morta*.

Mack se levantou de repente.

– A gente deveria tirar uma foto. Vou mandar para Gavin.

Liv lançou um olhar para Royce, cujo sorriso forçado sugeria que não estava feliz em ser jogado para escanteio. Ele não costumava compartilhar os holofotes com ninguém.

– Agradeço o gesto – disse Liv, com firmeza. – Mas prefiro ficar nos bastidores.

– De jeito nenhum – retrucou Mack. – Você precisa receber o crédito pelo seu trabalho.

Liv imaginou a cabeça de Royce explodindo, ejetando a peruca, mas ele era showman demais para fazer qualquer outra coisa além de sorrir e dizer:

– Claro. Olivia, por favor.

Ela pagaria por isso depois. Não importava que não tivesse feito nada para encorajar aquilo. Royce não veria dessa forma.

– Espere – pediu Mack. – Você prefere Liv ou Olivia? Só ouvi Gavin chamar você de Liv.

– Liv. Mas Royce me chama de Olivia.

– Por quê?

Liv ergueu o rosto.

– É, Royce. Por quê?

O sorriso falso de Royce ficou tão gélido que poderia ter cantado “Ice Baby”.

Mack deu de ombros e entregou o celular para Royce por cima da mesa. O queixo de Liv caiu. Ele estava... ele estava *pedindo a Royce* que batesse a foto? Ninguém fazia isso com Royce. Ninguém. *Ah, meu Deus, não sorria. Não sorria.* Se sorrisse, acabaria *dentro* do cupcake, em vez de servi-lo.

Royce assentiu, ainda sorrindo, mas Liv conhecia aquele sorriso: escondia uma fúria explosiva que ele certamente liberaria mais tarde, em uma torrente de cuspe e de *Eu já conheci cortes de carneiro mais inteligentes que você*. Mas o que Liv poderia fazer? Bater com a bandeja na cabeça de Mack e sair correndo?

Até que era uma ideia tentadora.

Mack contornou a mesa e parou ao lado dela, então passou o braço pelos seus ombros e...

A bandeja balançou nas mãos dela. Liv tentou corrigir o movimento, firmando-a com a outra mão, mas seus reflexos foram lentos demais.

O tempo desacelerou enquanto o cupcake deslizava até a beirada da bandeja. Ficou equilibrado ali por um momento, oscilando como num daqueles filmes em que um carro para pouco antes de cair de um penhasco.

Foi tempo suficiente para toda a sua carreira passar diante de seus olhos. Suficiente para ela imaginar todas as formas possíveis de matar Braden Mack por aquilo. Suficiente para uma única palavra se arrastar por toda a extensão de sua língua.

– Pooooorra...

E o cupcake caiu no colo de Gretchen.

– Ah, meu Deus, me desculpe. – Liv se ajoelhou ao lado da cadeira da mulher.

– Está tudo bem – respondeu ela, erguendo as mãos, os dedos cheios de cobertura.

– Foi culpa minha – disse Mack. – Eu derrubei a bandeja das mãos dela.

– Olivia, vá para a cozinha! – bradou Royce. – Vamos preparar outro para vocês.

– Não será necessário – disse Gretchen, tirando o cupcake do colo e colocando-o no prato.

– Posso ajudar a limpar? – pediu Liv. – Por favor. Me permita...

Royce a interrompeu:

– Obviamente, o jantar de hoje fica por nossa conta.

Liv gemeu.

– E me permita cobrir o custo da limpeza do vestido.

– Sério, não é necessário – recusou Gretchen. – Foi um acidente.

– Foi culpa minha – repetiu Mack.

– Minha equipe é treinada para lidar com qualquer situação – disse Royce. – Se há uma falha, nós resolvemos.

– Não há nada para resolver – insistiu Gretchen, tranquila. – Acidentes acontecem.

– Vamos mandar alguém para limpar a sujeira imediatamente.

– Me desculpe – pediu Liv para Gretchen, mais uma vez.

– Isso é tudo, Olivia.

Liv lançou outro olhar homicida para Mack antes de pegar a bandeja, então deu meia-volta e seguiu rapidamente na direção da cozinha sem nem olhar para trás. Liv achava que tinha uns noventa segundos de vantagem em relação a Royce. Talvez fosse tempo suficiente para acalmá-lo.

Foi direto para o vestiário dos funcionários e tirou o chapéu. Sentou-se em um banco na frente do armário na hora em que Riya entrou correndo.

– O que aconteceu? – perguntou, desabotoando o dólmã que Liv lhe entregara.

– É melhor você não ficar perto de mim.

– Ah, merda, por quê?

– Eu deixei cair!

Riya fez uma careta.

– Ah, Liv...

A porta de vaivém bateu na cozinha e as duas se sobressaltaram.

– OLIVIA!

Liv se preparou. Empertigou-se ao ver Royce entrar no vestiário. Ele tremia da cabeça aos pés, o rosto vermelho como uma lagosta na panela de água quente.

– Você! – gritou ele, apontando para Riya. – Fora!

Riya apertou o braço de Liv em solidariedade antes de sair.

Royce colocou o dedo em riste na frente do rosto de Liv.

– Na minha sala. Em vinte minutos.

Ele se virou e saiu, gritando no caminho:

– Chamem a Jessica!

*Merdamerdamerda.*

Mack quase tinha ido atrás de Liv para pedir desculpas de novo, mas se lembrou de Gretchen. Ele se virou e a viu limpando as mãos no guardanapo.

– Você está bem? – perguntou, agachando-se ao lado da cadeira dela.

– Só derrubaram um cupcake em mim, Braden. Não levei um tiro.

– Não, mas não era assim que eu queria que a noite terminasse.



– Estou um pouco mais preocupada com o fim desta noite para a sua amiga, Liv.

– Ela não é minha amiga.

Gretchen reagiu franzindo a testa. Mack se apressou em esclarecer:

– Quer dizer, eu mal a conheço. Mas, sim, também espero que ela não fique encrencada por conta disso.

Gretchen apoiou as mãos nos braços da cadeira e começou a se levantar.

– Vou ao banheiro me limpar.

– Certo. Claro. – Mack se levantou e estendeu a mão para ajudá-la.

A extensão do dano no vestido ficou evidente quando Gretchen se afastou da mesa: uma mancha marrom-escura marcava a seda verde delicada. Mack sabia o bastante sobre tecidos finos para concluir que aquele vestido era causa perdida.

Ele tirou o paletó.

– Quer esconder com isso?

Gretchen sorriu, mas balançou a cabeça.

– Acho que só tornaria tudo um pouco mais óbvio.

Mack a viu se afastar e sentou-se de novo. Que ótimo. Ótimo mesmo. Estava tudo indo perfeitamente bem até aquele momento.

Dois atendentes de preto chegaram com bacias plásticas e panos úmidos. Depois de sussurrarem pedidos de desculpa pela sujeira, os dois começaram a recolher os restos do cupcake do chão e da cadeira de Gretchen.

Mack saiu da frente e pigarreou de leve.

– Vocês, hã, sabem se a mulher que fez o cupcake... Se ela vai ficar encrencada por isso?

Os dois jovens trocaram um olhar nervoso, numa espécie de diálogo silencioso. Um deles deu de ombros e balançou a cabeça.

– Não sabemos de nada.

Quando eles foram embora, Mack deixou algumas notas de 20 dólares sobre a mesa. O jantar seria cortesia, mas isso não queria dizer que os funcionários deveriam ficar sem gorjeta.

Gretchen voltou para a mesa alguns minutos depois com uma mancha úmida no lugar onde havia cobertura de chocolate.

– Podemos ir? – perguntou Mack. – Pensei em levá-la para casa, para variar, e...

– Mack – interrompeu ela, com toda a calma. – Quanto custou aquele cupcake?

Ah, merda. Mack nunca tinha ouvido uma pergunta tão cheia de insinuações.

– Por que você quer saber?

– Porque uma mulher no banheiro me contou que o Sultan custa mil dólares. É verdade?

Mack sentiu que estava prestes a entrar em um campo minado. Ele resolveu ir com calma para testar o terreno.

– Eu queria que você tivesse a experiência completa do Savoy.

Gretchen começou a abanar o rosto como se fosse desmaiar.

– Ah, meu Deus – sussurrou ela. – Você ia gastar mil dólares em um *cupcake*?

– Todo mundo com quem eu falei disse que valia a pena.

– *Nenhum* cupcake vale mil dólares!

Ele abriu um sorriso e tentou ignorar os olhares dos outros clientes.

– Que bom que a gente não precisou pagar, então, não é?

Opa. Tinha pisado numa mina. Gretchen pegou a bolsa; Mack notou uma familiaridade nos movimentos dela que o fez suar.

Ele se levantou junto com ela.

– Desculpe se passei do limite. Eu só queria que tudo hoje fosse perfeito.

Gretchen balançou a cabeça.

– Eu tenho que ir.

Mack foi atrás quando ela se afastou da mesa, na direção oposta à que fora antes. Desta vez, ela estava mesmo indo embora.

– Gretchen, espera. – Ele a alcançou na escada. – Quer ir para casa trocar de roupa?

Ela sorriu, mas negou.

– Acho que vou pedir um Uber.

Mack passou na frente para abrir a porta para ela, então a seguiu até o lado de fora.

– Me deixe levar você para casa. Não quero que a noite termine assim. Ela se virou e colocou a mão no braço dele.

– Vou ser sincera com você.

Droga. Não tinha como aquilo acabar bem. Parecia o tipo de coisa que alguém dizia antes de dar um fora. Só que Mack não sabia como era, nunca tinha levado um fora.

– Eu me diverti muito.

– Eu também.

– Mas tenho a sensação de que não conheço você muito bem – concluiu ela.

Aquilo o deixou meio perdido. Ele abriu e fechou a boca duas vezes antes de responder:

– Eu? Não tem como. Eu sou Mack. Sou um livro aberto.

– Só que não.

– O que você quer saber?

Gretchen deu de ombros.

– Sei dos seus negócios, dos seus carros, mas não sei nada sobre  *você*. Passamos tanto tempo falando de mim, mas, quando pergunto sobre a sua vida, fora as coisas superficiais, você se fecha.

– Não me fecho, não. Eu só quero saber mais sobre você.

– Você teve mais interação significativa com  *Liv* nos cinco minutos que ela ficou ali, parada com aquele cupcake, do que comigo em três meses.

Mack estava ocupado refletindo sobre essa declaração quando Gretchen baixou os olhos para o celular.

– Meu motorista chegou.

– Eu leio romances – disse Mack, de repente.

Gretchen ergueu o olhar. Piscou duas vezes.

– Você... você lê romances.

– Leio. Eu participo de um clube do livro com outros homens, e todos leem romances em segredo.

– Hum, certo.

– Você disse que queria saber alguma coisa sobre mim. Isso é alguma coisa.

Ela ergueu as sobrancelhas.

– É mesmo. E também explica algumas coisas.

– Como assim?

– Os jantares chiques, os vinhos caros, o fluxo de entrega de flores...

– Ela ajeitou a bolsa debaixo do braço.

– O que tem isso?

– É tudo perfeito.

– E perfeito é ruim? – Meu Deus, por que de repente todo mundo parecia se opor à perfeição?

– É, quando não significa nada. – Ela olhou para a rua, procurando o carro.

– Gretchen, espera. Por que você acha que não significa nada?

Ela se virou.

– Olha, agora tudo faz sentido. O sexo foi incrível e, para ser sincera, foi um dos motivos para eu ter continuado com isso. Porque, uau, todas as vezes... Eu tinha mesmo a sensação de que você devia ter lido um livro sobre prazer feminino.

E ele tinha lido mesmo. Tudo que sabia sobre sexo, sobre como dar prazer a uma mulher, tinha aprendido nos livros. Ninguém nunca reclamara. Ele se orgulhava de garantir que nenhuma mulher saísse insatisfeita de sua cama.

– E como isso pode ser ruim?

O carro parou, e Gretchen abriu a porta de trás e se virou para ele.

– Porque nenhuma mulher quer sentir que foi tratada na cama seguindo um manual de instruções. Ela quer que seja real.

Mack apoiou a cabeça nas mãos. Aquilo não estava acontecendo.

– Você sabe ser romântico com uma mulher, Mack. Mas não sei se sabe *estar* com uma mulher.

Ela entrou no carro sem lhe dar chance de responder. Como se ele pudesse responder. Porque Gretchen praticamente dissera a mesma coisa que Gavin no dia anterior.

Mack viu o carro se afastar.

O que tinha acabado de acontecer?

Del acabara de ganhar 500 dólares. Isso era o que tinha acabado de acontecer.

## CONHEÇA OUTRO LIVRO DA SÉRIE

### Clube do Livro dos Homens

Gavin Scott é um astro do beisebol, devotado ao esporte. No auge de sua carreira, ele descobre um segredo humilhante: a esposa, Thea, sempre fingiu ter prazer na cama. Magoado, Gavin para de falar com ela e acaba piorando o relacionamento, que já vinha se deteriorando. Quando Thea pede o divórcio, ele percebe que o orgulho e o medo podem fazê-lo perder tudo.

Desesperado, Gavin encontra ajuda onde menos espera: um clube secreto de romances, composto por alguns dos seus colegas de time. Para salvar seu casamento, eles recorrem à leitura de uma sensual trama de época, *Cortejando a condessa*. Só que vai ser preciso muito mais do que palavras floreadas e gestos grandiosos para que Gavin recupere a confiança da esposa.

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,  
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.  
Além de informações sobre os próximos lançamentos,  
você terá acesso a conteúdos exclusivos  
e poderá participar de promoções e sorteios.

[editoraarqueiro.com.br](http://editoraarqueiro.com.br)

